

Gigante nas águas do Estado

Plataforma que vai explorar petróleo na região de Aracruz tem 192 trabalhadores, 20% estrangeiros

O navio-plataforma FPSO Capixaba que tem 345 metros de comprimento, o equivalente a três campos de futebol, e 127 metros de altura da torre do queimador, o que corresponde à altura de um prédio de 40 andares, começa a produzir petróleo e gás no próximo mês.

Como o navio teve o motor retirado, pois a legislação não permite a navegação de embarcações de extração de petróleo na costa brasileira, ele foi levado para o campo de Golfinho, em Aracruz, por três rebocadores.

Ao todo, são 192 pessoas trabalhando na embarcação, sendo 96 por turno. Ontem, apenas quatro dos tripulantes que estavam na plataforma eram mulheres.

Do total dos tripulantes, 80% são brasileiros, conforme exige a legislação brasileira. Os demais são ingleses, romenos, sul-africanos, franceses e poloneses.

A embarcação ficou na baía de Vitória por nove dias, quando veio do estaleiro Keppel, em Cingapura, onde tinha o nome de Stena Congress, e foi convertido para Capixaba em homenagem à população do Espírito Santo.

Antes de ser rebocado, o navio recebeu a visita do governador Paulo Hartung e do gerente do ativo de produção do Campo de Golfinho da Petrobras,



TIAGO GUIMARÃES/DIVULGAÇÃO
A produção diária do navio-plataforma na primeira fase é de 20 mil barris

Ibsen Lima.

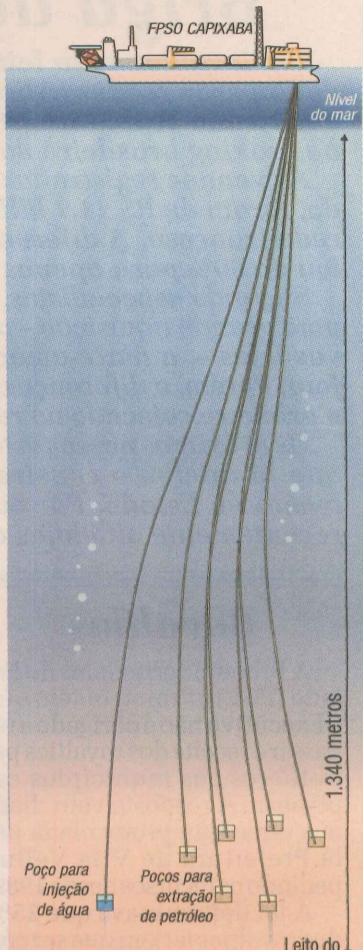
“Estamos dando mais um passo para o desenvolvimento da indústria de petróleo e gás. Em vai entrar em operação a P-34, que voltará a se chamar Juscelino Kubitschek e a FPSO Cidade de Vitória. É muito bom ver que o Espírito Santo está contribuindo para a auto-suficiência brasileira de petróleo”, destacou.

Ao todo serão seis poços de produção e dois de injeção de água feitos pelo FPSO Capixaba. Inicialmente, o navio-plataforma irá explorar apenas um poço e a produção diária estimada nessa primeira fase é de 20 mil barris.

Até o final do ano começa a produção nos outros cinco poços, de forma gradativa, estimando chegar a 100 mil barris por dia e 3,5 milhões de metros cúbicos de gás. O Campo de Golfinho foi descoberto em julho de 2003.



O navio petroleiro Stena Congress, construído na década de 70, foi convertido na plataforma Capixaba no estaleiro Keppel, em Cingapura. Durante 15 meses, a embarcação foi adaptada para operar em águas profundas de acordo com as exigências técnicas da Petrobras



Dois tubos Injetam água tratada no reservatório, aumentando a pressão e empurrando o óleo para cima.

Seis tubos levam o óleo sob pressão dos poços para a plataforma.

A medida em que o petróleo é retirado, a pressão da reserva baixa. Por isso, água é injetada para compensar essa perda.

CONHEÇA O GIGANTE CAPIXABA

O navio-plataforma Capixaba saiu ontem da baía de Vitória e foi encaminhado para o campo de Golfinho, no município de Aracruz, no Norte do Estado por três rebocadores.

Isso porque a legislação brasileira não permite que navios de extração de petróleo naveguem na costa. Por essa razão, o motor da embarcação foi retirado. A estimativa é de levar entre 13 e 15 horas para chegar ao campo de Golfinho.

O navio-plataforma FPSO Capixaba tem 345 metros de comprimento, o equivalente a três campos de futebol

Os 127 metros de altura da torre do queimador (responsável por queimar produtos não aproveitáveis do óleo retirado do mar) correspondem à altura de um prédio de 40 andares.



O navio tem 96 leitos para 192 funcionários que se revezam em dois turnos.

80% da tripulação deve ser brasileira, o restante é de ingleses, romenos, sul-africanos, franceses e poloneses.

No convés do navio, a 27 metros de altura, é instalada uma planta de processo para separar e tratar os fluidos produzidos pelos poços.

Depois de separado da água e do gás, o petróleo é armazenado nos tanques do próprio navio, sendo transferido para um navio aliviador de tempos em tempos.

FPSO CAPIXABA

O navio Capixaba foi trazido de Cingapura, onde foi convertido do navio-petroleiro Stena Congress, e recebeu o novo nome para homenagear a população do Espírito Santo.

FPSO é a sigla em inglês para *Floating, Production, Storage and Offloading*, ou, Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência de petróleo, em português.